

DISTRITO FEDERAL / GOIÁS

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE
TECNOLOGIAS SOCIAIS EM
AGROECOLOGIA
ANO 1 / EDIÇÃO Nº 20 / MAIO DE 2019



ARTICULAÇÃO
NACIONAL DE
AGROECOLOGIA

Teia AGROECOLÓGICA

Foto: Paulino Anselmo de Menezes Filho/ ANA



Priorizando o intercâmbio de saberes em agroecologia, famílias agricultoras melhoram capacidade produtiva, comercialização e renda

Quintais Diversificados: TECNOLOGIA SOCIAL PRESERVA O CERRADO E TRANSFORMA REALIDADE LOCAL

Famílias agricultoras de Goiás e do Distrito Federal estão experimentando uma nova maneira de fazer a transição agroecológica. A iniciativa, promovida entre as ações de projeto aprovado em edital do Ecoforte e executado pela organização Rede Terra, replica a tecnologia social Quintais Diversificados. O projeto foi responsável pela estruturação de 75 Unidades de Referência de produção orgânica, extrativista e de base agroecológica em uma área que compreende os municípios goianos de Cristalina, Cidade Ocidental, Luziânia e Valparaíso do Goiás; e as cidades satélites do Distrito Federal de Recanto das Emas, Santa Maria, Gama, São Sebastião, Sobradinho e Planaltina.

As ações têm como base os princípios agroecológicos, que levam em conta aspectos que vão desde a relação com a natureza e os sistemas de produção animal e vegetal, até as questões culturais e os saberes tradicionais. Por isso, planejar a produção de alimentos é apenas um, entre os tantos desafios da gestão das áreas de agricultura familiar, ainda mais quando se encontram em áreas de preservação ambiental.

Por meio do projeto, cada família implantou um quintal produtivo agroecológico composto de grande diversidade de frutas, grãos, raízes e plantas medicinais, utilizando mudas de acerola, pitanga, caju, goiaba, graviola, banana, abacaxi, mamão, manivas de aipim, milho e café. Também foram utilizados dez tipos de hortaliças. As agricultoras e agricultores foram incentivados a plantar mudas de espécies florestais e plantas medicinais. O adubo orgânico (esterco) foi utilizado para a produção de compostagem, defensivos e fertilizantes naturais.

Os Quintais Diversificados são de fácil replicação e podem ser ampliados conforme disponibilidade de espaço, recursos, tipos de clima e terreno. Os sistemas de produção agroecológicos da agricultura familiar priorizam o cultivo mais tradicional e natural. Em áreas urbanas ou periurbanas, os quintais foram implantados em espaços considerados pequenos, com 25 m². No caso de lotes rurais, a área chega a 900 m².

INTERCÂMBIOS DE SABERES

Dentre os objetivos dessa tecnologia social, destacam-se a disponibilização de assistência técnica e administrativa; a implantação de Unidades de Referência de Horta Ecológica e de Quintais Diversificados; e a realização de encontros de planejamento e seminários de capacitação em práticas de manejo e hortas agroecológicas. O resultado de todo esse trabalho está na transformação da realidade das comunidades locais.

Tecnologia social inclui intercâmbio de saberes entre famílias agricultoras





Pequenas áreas podem produzir grande diversidade de alimentos sem prejudicar o meio ambiente



Fotos: Paulino Anselmo de Menezes Filho/ ANA

As metodologias aplicadas incluem os intercâmbios de saberes entre as famílias agricultoras. O local de realização de um desses encontros se destacou pela riqueza da experiência desenvolvida: o Sítio Semente, espaço do biólogo Juan Pereira, localizado em Sobradinho, cidade satélite de Brasília. O Sistema Agroflorestal (SAF) ali desenvolvido estava inicialmente restrito a três hectares, mas duplicou em apenas dois anos. Dos seis hectares manejados, quatro e meio se encontram totalmente integrados ao SAF. O restante da área tem sido preparado para a transição agroecológica. Outra razão da escolha do local para a realização do intercâmbio é o fato de oferecer formação técnica, incluindo cursos de capacitação e implantação de módulos de SAF. Além da experiência dos quintais diversificados, a oficina no Sítio permitiu às agricultoras (es) conhecer e visualizar esse Sistema em diversas fases e níveis de desenvolvimento. Todas e todos tiveram a oportunidade de ver de perto os ciclos de vida de uma agrofloresta, já que nela tudo é semeado simultaneamente e a colheita acontece em tempos e de formas diferentes.

Outras 40 experiências como esta foram compartilhadas e serviram de inspiração às famílias agricultoras que participaram da implantação da tecnologia social.

FORTALECIMENTO DA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

A transição agroecológica é o processo de mudança de um modelo pouco sustentável nas formas de manejo dos agroecossistemas para outro mais integrado aos ciclos naturais. O projeto apoiado pelo Ecoforte atuou junto a famílias cuja produção já estava em processo de transição, alcançando bons resultados ao utilizar técnicas agroecológicas. Essas ações de transição foram possíveis graças à realização dos Seminários de Capacitação Técnica.

Com o Curso de Gestão do Sistema Produtivo, a equipe do projeto em questão e as agricultoras (es) elaboraram planejamentos técnicos para cada uma das unidades beneficiadas, identificando suas potencialidades e fragilidades, de modo a favorecer a produção e o manejo. Um processo que certamente trará muitos frutos para as famílias em transição agroecológica.

Cerca de 60% das famílias beneficiadas pelo projeto se sustentam exclusivamente por meio do trabalho realizado em suas unidades produtivas. Com a implantação de hortas orgânicas e pomares diversificados, foram conquistadas melhorias na qualidade e na capacidade produtiva, o que facilitou a comercialização e o aumento de renda. Três beneficiários também participaram de uma Organização de Controle Social (OCS), estabelecida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para garantir a certificação da produção como orgânica e agroecológica.

REDE TERRA E PARCERIAS

Tendo a agroecologia como tema transversal, a Rede Terra apoia suas ações em quatro programas: Territórios Sustentáveis, Mudanças Climáticas e Serviços Ambientais; Diálogo Social e Comunicação; e Políticas Públicas e Cidadania. É uma entidade de direito privado e de abrangência nacional, que nasceu em 1998 e desenvolve tecnologias socioambientais. Tem sede no município de Cristalina (GO) e uma filial em Brasília. Atua em parceria com organizações e empreendimentos econômicos coletivos relacionados à produção de base agroecológica, extrativista e orgânica junto a comunidades da agricultura familiar.

Sua área de abrangência compreende a Região Integrada de Desenvolvimento (Ride)¹ do Distrito Federal e Entorno, constituída pelo DF, por 19 municípios de Goiás e três de Minas Gerais. Nesse território estão as nascentes de três grandes bacias hidrográficas: São Francisco, Tocantins e Paraná. A atividade agropecuária é a principal base da economia regional, caracterizada pelas monoculturas de grãos e a pecuária extensiva, que concentram a renda e geram poucos empregos. A região apresenta sérios problemas sociais, como a falta de infraestrutura e de serviços sociais básicos de saúde, habitação, educação, saneamento e segurança e, mesmo sendo considerada uma “área de prioridade máxima de preservação ambiental” pelo Instituto do Meio Ambiente (Ibama), vem sofrendo uma rápida redução da cobertura vegetal nativa e o comprometimento de suas fontes hídricas.

O processo de construção da tecnologia social Quintais Diversificados está na contramão desse contexto de desigualdades. Essa ação foi mais um desafio assumido pela Rede Terra, que vê na agroecologia uma abordagem da agricultura que respeita a forma de vida das comunidades e seus saberes ancestrais, sustentando práticas ecológicas de produção agroalimentar e valorizando o ser humano e seus direitos democráticos.

[1] Rides são áreas semelhantes às regiões metropolitanas brasileiras, porém situadas em mais de uma unidade federativa e mais centradas em ações econômicas. São criadas por legislação federal específica.

PARCERIA



APOIO

